

Um dos cientistas brasileiros mais conhecidos na literatura da Física mundial foi o físico Cesare Mansueto Giulio Lattes – César Lattes –, nascido em Curitiba, capital do estado do Paraná, em 11 de julho de 1924, e falecido em Campinas, no dia 8 de março de 2005.

A razão de sua fama mundial é decorrente de sua importante participação na descoberta da então partícula méson pí – hoje denominada de pión –, uma das partículas elementares constituintes da matéria.

Logo depois de receber, em 1943, o grau de bacharel em Física pela então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCLUSP), Lattes começou a trabalhar ora em Física Teórica, ora em Física Experimental, com Gleb Wataghin, Mário Schenberg e Walter Schutzer, físicos que ensinavam e pesquisavam nessa Faculdade.

Entusiasmado com a Física Experimental (conseguiu por em funcionamento a câmara de Wilson que seu amigo e professor, o físico italiano Giuseppe Occhialini, lhe deixara ao voltar para a Europa), Lattes seguiu, no começo de 1946, para a Universidade de Bristol, na Inglaterra, para colaborar com o grupo de pesquisa liderado pelo físico inglês Cecil Frank Powell, do qual faziam parte vários físicos, dentre os quais se destacavam o inglês Hugh Muirhead e, inclusive, o próprio Occhialini, quem, aliás, indicou Lattes a Powell.

Esse grupo de pesquisas (mais tarde conhecido como o famoso grupo de Bristol) fazia experiências com emulsões nucleares expostas à incidência de raios cósmicos. Foi justamente em uma dessas experiências, nas quais emulsões nucleares (com boro, sugestão de Lattes, e sem boro, normalmente utilizadas) foram expostas no Pic du Midi, nos Pirineus, e no monte da Chacaltaya, nos Andes bolivianos, que a partícula méson pí foi descoberta.

De posse desse resultado, Lattes começou a materializar sua idéia de que essas novas partículas poderiam ser produzidas artificialmente. Assim, sabendo que a Universidade de Berkeley (na Califórnia, Estados Unidos da América do Norte) acabara, em 1947, de por em funcionamento o novo acelerador de partículas denominado Sincrocíclotron, Lattes seguiu para lá com uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, cuja indicação havia sido feita por Wataghin. Em Berkeley, com Eugene Gardner e alguns estudantes de doutoramento, Lattes, entre 1948 e 1949, produziu artificialmente os mésons pí. A descoberta do méson pí teve grande repercussão mundial, a ponto de ser atribuído a Powell o Prêmio Nobel de Física de 1950.

Depois desse sucesso em Bristol e em Berkeley, Lattes voltou ao Brasil e, juntamente com algumas personalidades políticas e científicas brasileiras (irmãos Lins de Barros, Ministro João Alberto, Nelson e Henry, Antônio Aniceto Monteiro,

Leopoldo Nachbin, Francisco Mendes de Oliveira Castro, Elisa Frota Pessoa, Gabriel Fialho, José Leite Lopes, Jayme Tiomno, Lauro Xavier Nepomuceno, Euvaldo Lodi, Almirante Álvaro Alberto, Mário Schenberg e José Goldemberg) ocupou-se na criação de organismos para produzir, organizar e fomentar a pesquisa científica, em particular, a pesquisa física, tais como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em 1948, o então Conselho Nacional de Pesquisas, em 1951, e o Laboratório de Emulsão Fotográfica da Cadeira de Física Superior do Departamento de Física da FFCLUSP, no começo de 1960, da qual era titular. Nesse Laboratório, em 1962, Lattes organizou o famoso Grupo de Colaboração Brasil-Japão, que teve a importante participação de físicos japoneses famosos, dentre os quais se destacam o Nobel de Física (1949) Hideki Yukawa e o filósofo de Ciência, Mituo Taketani.

Em 1967, Lattes transferiu-se para o Instituto de Física da Universidade de Campinas e começou a organizar o hoje famoso Departamento de Raios Cósmicos, Cosmologia, Altas Energias e Léptons. Nesse Departamento, Lattes deu continuidade à Colaboração Brasil-Japão que, até o presente momento, tem apresentado resultados importantes para a Física, tais como a descoberta de uma série de eventos novos, do tipo bola-de-fogo, eventos esses resultantes da interação de raios cósmicos com núcleos da atmosfera e observados na câmara de emulsão de Chacaltaya. Esses eventos foram comunicados em vários Congressos Internacionais, tais como: Mírim, Jaipur (Índia), em 1963; Açu, Calgary (Canadá), em 1967; Guaçu, Hobart (Tasmânia), em 1971; Centauro, Denver (Colorado, USA), em 1973; Mini-Centauro, Plovdiv (Bulgária), em 1977; Geminion (Delaware, USA), em 1978; Chiron (Wisconsin, USA), em 1981. Alguns desses eventos foram confirmados por grupos de físicos de várias partes do mundo que trabalham com câmeras de emulsão e expostas, por exemplo, na montanha Pamir (URSS), e nos montes Fuji (Japão) e Kambala (China). Também alguns desses eventos foram observados em aceleradores de partículas, conforme o Nobel de Física (1984) Carlo Rubbia anunciou, em Kyoto (Japão), em 1985.

Este trabalho científico de Lattes proporcionou-lhe grandes honrarias, tanto no Brasil como no exterior. Dentre elas, destacam-se o título de “Cavaleiro da Grande Cruz”, outorgado pela Ordo Capitulares Stellae Argentae Crucitae (1948); Prêmio Einstein, da Academia Brasileira de Ciências (1951); o Prêmio Ciências, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (1953); o Prêmio Evaristo Fonseca Costa, do Conselho Nacional de Pesquisas (1957); Cidadão Honorário da Bolívia (1972); a Medalha Carneiro Felipe, do Conselho Nacional de Energia Nuclear (1973); a Medalha dos 25 anos da SBPC (1973); o Prêmio Moinho Santista – Física (1975); a Comenda Andrés Bello, outorgado pelo Governador da Venezuela (1977); o Prêmio Bernardo Houssay, da Organização dos Estados Americanos (1978); o Prêmio em Física, da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, sediada em Trieste, Itália (1987); a Medalha dos 40 anos da SBPC (1988); a Medalha Santos Dumont (1989); e o Símbolo do Município de Campinas (1992). Era Membro de diversas instituições científicas: União Internacional de Física Pura e Aplicada, Conselho Latino-Americano de Raios Cósmicos, Academia Brasileira de Ciências, e das Sociedades de Física (brasileira,

alemã, americana, italiana e japonesa). Além dessas honorarias, César Lattes é nome de logradouros (ruas e prédios) em algumas cidades brasileiras, foi Doutor Honoris Causa, da USP e da UNICAMP (nesta, foi, também, Professor Emérito), possui verbetes a ele dedicados nas Enciclopédias: Britânica, Delta Larousse, Delta Universal e Gênios da Humanidade, de Isaac Asimov, e é citado no livro Twentieth Century Physics, Volumes I, II, III, editado por L. M. Brown, A. Pais e Sir B. Pippard (Institute of Physics Publishing e American Institute of Physics Press, 1995). Registre-se que o CNPq prestou-lhe uma grande homenagem ao cadastrar os cientistas brasileiros com o curriculum vitae escrito na **Plataforma Lattes**.

César Lattes: um grande e inesquecível físico brasileiro!

José Maria Filardo Bassalo
Departamento de Física – UFPA
Belém – PA